

## [Mães solo no mercado de trabalho | Blog do IBRE](#)

por Janaina Freijó 12/05/2023

O solo não se refere apenas a ausência de um cônjuge, mas sim ao fato de todas as responsabilidades recaírem unicamente sobre a mãe. A maternidade impõe uma série de desafios para as mulheres e, no contexto das mães solo, esses desafios se tornam maiores.

- Entre os anos de 2012 e 2022 o número de domicílios com mães solo cresceu 17,8%, passando de 9,6 milhões para 11,3 milhões.
- A maior parte das mães solo (72,4%) vivem em domicílios monoparentais, sendo compostos apenas por elas e seu(s) filho(s)
- Os dados do 4º trimestre de 2022 mostram que mais da metade (54,3%) das mães solo tem, no máximo, ensino fundamental completo e menos de 14% tem ensino superior.

Quando a maternidade acontece durante a fase escolar (antes dos 24 anos) pode desencadear uma série de desdobramentos na vida profissional e pessoal da mulher, que, a longo prazo, pode ser irreversível.

Por exemplo, entre as que tiveram o primeiro filho com 15 anos ou menos, apenas 3% têm ensino superior completo. Já entre as que tiveram o primeiro filho aos 30 anos, 22% têm ensino superior completo.

## [São 11 milhões de mães solo no Brasil: Como fica a saúde mental dessas mulheres?](#)

por Morena 18/09/2023

Segundo a pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o número de mães solo no Brasil aumentou na última década. Entre 2012 e 2022, foram mais 1,7 milhão de mulheres nessas condições, sendo 90% mães negras. Entre elas, 72,4% não têm nenhuma rede de apoio próximo. Ao todo, as mães solo representam 15% das famílias brasileiras.

Em nosso país, 11 milhões de mulheres brasileiras criam seus filhos sozinhas, sem um pai ou estrutura familiar de suporte, como aponta a pesquisa da FGV.

Falta de suporte social, seja de políticas públicas, ou de divisão das tarefas de cuidado, discriminação no mercado de trabalho, salários mais baixos, romantização da exaustão.

## Cúpula de Mulheres cobra igualdade no mercado de trabalho e outros avanços dos países do G20

por Débora Aranha 07/10/2024

O grupo de engajamento de mulheres do G20, o Women 20 (W20), reuniu-se agora no início de outubro, no Rio de Janeiro, para concluir o Communiqué, um documento com recomendações fundamentais à Presidência do G20 – principal fórum de cooperação econômica internacional. O Brasil coordenou o processo, liderando o consenso e o diálogo com 65 representações femininas de 20 países.

Um tema central permeou as discussões: a grande desigualdade que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho. Globalmente, a participação média das mulheres na força de trabalho é de 47%, sendo que em alguns países fica abaixo de 30%.

Recebem remuneração menor do que os homens, pensões menores, enfrentam discriminação, violências e dificuldade de conciliar o trabalho com tarefas de cuidados, que ainda recaem majoritariamente sobre elas – **duas vezes e meia mais do que sobre os homens.**

A construção do Communiqué se focou em cinco pilares estratégicos, que são prioritários para se progredir na igualdade de gênero: mulheres empreendedoras – acesso a financiamento, capital e mercado; mulheres em STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática); economia do cuidado; justiça climática e enfrentamento à violência contra as mulheres. A interseccionalidade, em especial raça e etnia, permeou todos os pilares.

- As mulheres realizam 76% do trabalho de cuidado não remunerado no mundo.
- Nas áreas STEM, as mulheres continuam com dificuldade de acesso, permanência e ascensão nas carreiras – são apenas 35% das graduandas de todos os cursos de ciência, tecnologia, engenharia e matemática.